

*The cave you fear
to enter holds the
treasure you seek*

Joseph Campbell

Em quaisquer culturas, vivemos contando e recontando centenas ou milhares de histórias sobre heróis. De grandes protagonistas da mitologia e da religião como Apolo e Buda a contos de fadas, folclore e livros e filmes modernos como Star Wars, Senhor dos Anéis, Harry Potter ou Jogos Vorazes, apegamo-nos a estes mitos e fazemos referências constante a eles para ilustrar momentos ou situações da vida.

Joseph Campbell, professor e escritor americano que viveu de 1904-1987, é reconhecidamente um dos maiores estudiosos e dos mais profundos intérpretes da mitologia universal. Passou a vida dedicado a estudar mitos e religião, na tentativa de desvelar algumas verdades universais. Mesmo aqueles que não são muito fãs de mitos, não de reconhecer que algumas verdades são melhor entendidas através dos mitos do que em outras manifestações... Campbell cita Heinrich Zimmer quando ele fala que "as melhores coisas não podem ser ditas" porque elas transcendem nossa capacidade de pensamento. Mais do que o sentido da vida, os mitos trazem exemplos ou referências que representam nossa busca pela experiência da vida.

Em suas obras "O Poder do mito" e "O Herói de mil faces", Campbell traz sua avaliação dos mitos e a imagem sobre os heróis. Ele afirma que "todos somos heróis em nossas marchas". Podemos olhar nossa vida inteira como uma única jornada, mas também fazer a mesma reflexão para cada ano, crise, conflito ou desafio que passamos.

Há uma certa sequência típica de ações realizadas pelo herói, "um único gesto feito por gente diferente... em uma sequência de ida e volta". Neste ciclo percorrido pelo herói ao longo de sua perigosa jornada, "seu trabalho não é de obtenção, mas de reobtenção, não de descoberta, mas de redescoberta. Os 'poderes' procurados e perigosamente obtidos, segundo nos é revelado, sempre estiveram presentes no coração do herói. Ele é o 'filho do rei' que veio para saber quem é e, assim, passou a exercitar o poder que lhe cabe... a partir deste ponto de vista, o herói simboliza aquela divina imagem redentora e criadora, que se encontra escondida dentro de todos nós e apenas espera ser conhecida e transformada em vida".

A jornada do herói

Em alguns mitos, o herói parte proativamente em busca da sua aventura. Em outros, ele é colocado frente a ela e não consegue escapar, quer seja consciente ou inconscientemente. Novamente, qualquer semelhança com a vida não é mera coincidência... Quantos eventos na nossa própria biografia revelam este mesmo padrão? Quantos desafios foram buscados e quantas crises parece que simplesmente chegaram e nos arrebataram de nossa "vida comum"? A cada nova experiência da vida, o herói sai de sua vida comum, passa pelos diversos desafios e quando retorna, retorna diferente, trazendo consigo o elixir para lidar mas uso em ocasiões futuras ou o poder de trazer benefícios a seus semelhantes.

Assim sendo, vamos conhecer a jornada destes heróis que Campbell descreve como uma jornada de 12 passos.

PASSO 1 – MUNDO COMUM

A jornada do herói inicia com a descrição do herói em seu dia a dia, em seu local normal ou "mundo comum". Trata-se de descrever a situação de partida, onde e como encontra-se nosso herói. Por mais básico que isso possa parecer, esta pergunta é crucial pois refere-se ao momento presente, à percepção de como somos e estamos neste início de jornada.

- Como você inicia sua jornada?
- Qual seu momento atual de carreira?
- Onde você se encontra e com quem?
- Como você descreve esta situação "estável" e de "normalidade"?

PASSO 2 – CHAMADO À AVENTURA

A rotina do herói é quebrada por algo inesperado, insólito ou incomum, que pode ser uma mensagem misteriosa, um convite, um desafio. Nos mitos, este chamado pode ser a floresta negra, a grande árvore, a fonte murmurante ou alguém que se coloca no seu caminho. O destino convocou o herói para sair de seu mundo comum e conhecido em rumo ao desconhecido. A partir daqui o herói pode agir por vontade própria, como Teseu ao ouvir a história do minotauro ou ser levado para longe por algum agente ou circunstância, como Ulisses ao ser levado mediterrâneo afora pelos ventos do enfurecido Poseidon. A aventura pode começar com um erro ou o herói pode estar simplesmente caminhando quando um fenômeno atrai seu olhar e o leva para longe dos caminhos comuns do homem.

- O que veio ao meu encontro e abriu janelas novas?
- O que mudou/ abalou meu status quo?
- Que mundo desconhecido é este que parece desenhar-se à frente?

PASSO 3 – RECUSA DO CHAMADO

Algumas vezes, o herói recusa ou demora a aceitar o desafio ou aventura, geralmente porque tem medo. Sempre é possível negar a situação ou desviar a atenção para outros interesses o que torna nosso herói a vítima a ser salva. "O futuro não é encarado como uma série incessante de mortes e renascimentos, e sim em termos de obtenção e proteção do atual sistema de ideais, virtudes, objetivos e vantagens".

- O que não estou enxergando?
- O que pode estar me segurando?
- O que me impede de dar o próximo passo?

PASSO 4 – ENCONTRO COM O MENTOR OU AJUDA SOBRENATURAL

O herói encontra um mentor que o faz aceitar o chamado e o informa e treina para sua aventura. Este primeiro encontro da jornada se dá com uma figura protetora, frequentemente mais velha e sábia, que fornece ao herói amuletos que o protejam contra as forças titânicas com que ele está prestes a se deparar. Temos a anciã solícita, a fada madrinha, o mágico ou eremita que aparece e aconselha.

- Quem aparece neste momento para apoiá-lo e aconselhá-lo?
- O que este mentor te fala?
- Quais amuletos você recebe?

PASSO 5 – CRUZAMENTO DO PRIMEIRO PORTAL

O herói abandona o mundo comum para entrar no mundo do desconhecido, acontece a passagem pelo limiar. A transformação começa. Mas, o que o espera? A aventura é uma passagem pelo véu que separa o conhecido do desconhecido. Embora envolva riscos, todos os que tenham competência e coragem verão o perigo desaparecer.

- Que portas atravessei?
- O que marca a minha passagem pelo primeiro portal?

PASSO 6 – PROVAÇÕES, ALIADOS E INIMIGOS OU A BARRIGA DA BALEIA

O herói passa pelo limiar e é jogado no desconhecido, usualmente representado como a barriga da baleia. Nesta passagem, enfrenta testes, encontra aliados e enfrenta inimigos, de forma que aprende as regras do mundo especial. De um lado, nesta jornada no mundo desconhecido, ajudas aparecem para o nosso herói, sempre há algo/ alguém para estender a mão e ajudá-lo em sua jornada. Por outro lado, tentações e obstáculos, também aparecem para colocar a prova a determinação do herói. A vida dele na "barriga da baleia" não é fácil: ele soluciona enigmas, esmaga monstros, escapa de armadilhas.

- Quais as maiores dificuldades neste período?
- Quais as barreiras e obstáculos mais significativos, o que tive que superar?
- Quem se coloca no meu caminho? Quem ajudou e quem atrapalhou?
- A quem devo reconhecer e ser grato?

PASSO 7 – APROXIMAÇÃO

O herói tem êxitos durante as provações. Ele passa pela sucessão de provas e é auxiliado nesta trajetória. Todos os passos dados são uma preparação para o seu maior desafio. O herói vem reconhecendo os poderes que o auxiliam e o acompanham, poderes que o sustentam em sua passagem sobre-humana.

- Que poderes/ auxílios reconheço?
- O que vem de fora e o que vem de dentro?
- Como está minha confiança neste momento?

PASSO 8 – PROVAÇÃO DIFÍCIL OU TRAUMÁTICA

A maior crise da aventura, de vida ou morte. Está na hora de enfrentar a maior provação, o pior medo do herói. É a hora mais negra da jornada, aquele momento em que os heróis em geral enfrentam a morte. Em alguns mitos, pode ser até que ele morra apenas para renascer mais forte e mais capaz.

- Qual a maior provação? Qual evento marca este "meio" da jornada do herói?
- O que este momento significa ou revela?
- O que exige de você?
- O que você vê?
- O que você sente?

Após a passagem pelo abismo, muitas coisas se revelam e o herói segue, ainda tendo que passar por diversas outras etapas.

PASSO 9 – RECOMPENSA

O herói enfrentou a morte, supera seu medo e agora ganha uma recompensa. Neste momento, o herói pode reivindicar algum tesouro, reconhecimento ou poder após passar pela sua maior aventura. Algum novo elemento é colocado na mochila.

- O que surge de novo?
- O que isso traz, o que isso me possibilita?

PASSO 10 – O CAMINHO DE VOLTA

O herói deve voltar para o mundo comum. O círculo completo requer que o herói inicie agora o trabalho de trazer a recompensa, os símbolos de sua vitória de volta ao reino humano, onde a bênção alcançada pode servir à renovação da comunidade. Parece simples, mas não é, alguns se perdem neste retorno, mantendo-se distantes, reclusos, presos em seu próprio momento.

- O que levo em mim?
- Qual minha intenção ao retornar?
- O que levo para os outros?

PASSO 11 – RESSURREIÇÃO DO HERÓI

Em algumas situações, o herói tem um retorno tranquilo e ajudas continuam a se manifestar neste retorno. Em outras, ainda é um passo em que o herói enfrenta perseguições e até a morte e deve usar tudo que foi aprendido.

- O que ainda preciso reconhecer?
- O que ainda preciso reforçar em mim?

PASSO 12 – REGRESSO COM O ELIXIR

O herói volta para casa com o "elixir", e o usa para ajudar todos no mundo comum. E esta é a última e difícil tarefa do herói. Como traduzir, na leve linguagem do mundo, o que foi aprendido na jornada? Retornamos sem nada para mostrar dessa experiência, a não ser com a expressão do nosso próprio eu. Mas, quem garante que os outros vão ouvir?

- Qual seu elixir? Quais os presentes recebidos?
- A partir desta jornada, qual a sua nova missão?
- O que fazer agora?

A jornada muda o herói. Ele sobrepujou sua vida anterior. Nada é o mesmo uma vez que você é um herói.

A jornada do herói

O que temos em comum com estes heróis dos mitos?

Somos humanos e refletimos nosso mundo e nossas jornadas individuais nestas histórias simbólicas. Quantas vezes temos que sair de nossa zona de conforto para ter uma experiência que nos transforma para, então, recuperarmo-nos e fazermos isso tudo novamente... Talvez nossos problemas não sejam tão "literais" quando os dragões, monstros ou feiticeiros dos mitos ou sonhos, mas são tão assustadores quanto, povoando nossa alma com medo, dúvida e ódio. Nossas crises e conflitos exigem de nós a mesma mobilização para ação dos heróis e o reacender das forças da fé, esperança e amor que a confiança propicia.